

Alvina

*CODI
P3*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

RIO DE JANEIRO, D. F.

520/46

DISTRIBUIÇÃO

ENSINO RURAL: Plano de professores Rurais de São Paulo.

Anexos: -

M. E. S. - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

Dr. Baront,

arquivar:

Planos de Professores

Recursos de S. Paulo

(Prof. Horácio de L. Weira)

M. E. S.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
11 ABR. 46.
PROTOCOLO
Nº 520/46



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO PROFISSIONAL

São Paulo, 14 de março de 1946.-

EXCELENTÍSSIMO SENHOR SECRETARIO

1. Constituirá campanha sem duvida merecedora dos aplausos gerais e com direito a invocar a colaboração de todos os bons brasileiros, a patriótica cruzada pelo desenvolvimento do ensino rural em nossa terra, que V.Excia. ora promove, para a campanha desejando reunir sugestões daqueles que se interessam pelas questões educativas, em nosso Estado.
2. Trata-se de um trabalho meritorio, e a simples disposição de enfrentar as dificuldades que tal tarefa encerra já é significativo indice de disposição para atender aos mais instantes problemas da nacionalidade. O ensino primario rural é um problema vasto, complexo, sobre o qual muito já se falou e já se escreveu demasiadamente. Forçoso é confessar, porem, que até hoje quase nada se fez, sobretudo se considerarmos que esforços isolados, tentativas parciais, meritorios que sejam os intuitos, não podem propiciar resultados ponderaveis. Na verdade, a materia assume tamanha amplitude que urge atacar o problema sob simultaneos angulos, encarando-o em todas as suas faces, atacando-o por diversos flancos, numa campanha que requer cuidadosa preparação, planos perfeitamente conjugados e minucioso estudo preliminar do modo de combater os prejuizos decorrentes de uma escola urbana deslocada no meio rural, a constituir verdadeiro elemento de dispersão e de empobrecimento da gente dos campos.
3. Por isso mesmo, porem, porque a tarefa é imensa e de enorme responsabilidade, porque os seus objetivos são de capital importancia para o futuro do paiz, é licito afirmar que a administração que conseguir lançar as bases de um trabalho dessa envergadura - como V.Excia. está fazendo - marcará definitivamente a sua passagem pelos altos quadros da administração do Estado, construindo uma obra duradoura, imprecível mesmo, que constituirá a base do trabalho das gerações futuras. E a todos cumpre, quando surgem guias e orientadores esclarecidos, cooperar com o melhor de suas intenções, como agora fazemos.
4. Compreende-se, dessa maneira, o encaminhamento destas sugestões, de acordo com a nossa troca de pontos de vista. Embora alheios a



SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO PROFISSIONAL

Fls.2

ao trato direto da questão, que se apresenta sobretudo como questão de ensino primário, recorrendo a experiencias anteriores e a observações de espectadores acompanhando com constante interesse o quadro geral da educação e nosso paiz, podemos contribuir com as sugestões a seguir, que serão naturalmente objeto de acurado exame e de análise mais demorada, que não nos foi possível realizar, diante da premencia com que se torna mister apresentar o trabalho.

5. Trata-se, portanto, de contribuição nada pretenciosa, englobando apenas pontos de vista pessoais, com fundamento em alguma experiencia, mesmo na questão do ensino primario, propriamente dita. Cumpre lembrar, com efeito, que ha mais de quarenta anos, muito jovens, iniciamos nossa carreira de mestre escola, aos dezoito anos de idade, numa escola rural, em meio de verdadeiro oceano de cafesais, em Chanaan, no municipio de São Simão. E tomamos então conhecimento da verdadeira tragedia do professor desambientado no meio rural, sem preparação adequada, sem orientação suficiente, sem recursos tecnicos, materiais ou culturais para a dificil empreitada que é o ensino rural. E desde então temos acompanhado com interesse o desenvolvimento do ensino nos meios agricolas, verificando- com muito pesar - que a situação em pouco ou quase nada se alterou e que até hoje continuam insolúveis os problemas que nos dificultaram os primeiros trabalhos no magisterio primario. Dai a observação constante, alguma leitura, a busca de possíveis caminhos para solução do grande problema. E assim se tornou possível esta colaboração.

6. Dos trabalhos de que tivemos conhecimento, realizados em outros paises, recebemos impressão mais forte do que se realiza com excelentes resultados no Mexico, ha alguns anos. É um serviço que pode servir como fonte de inspiração, pois o Mexico apresenta muitas semelhanças com o Brasil, sendo um paiz grande, de poucos recursos, com uma zona rural muito pobre, contando oito milhões de indigenas, em desesseis milhões de população total.

7. Os principios fundamentais da campanha educativa mexicana, que nos parece podem ser adotados em nossa terra, são os seguintes:

- 1º - dar às crianças os instrumentos culturais indispensáveis para participarem da vida de seu meio e da vida nacional;
- 2º - ensinar aos adultos melhores praticas de vida individual a familiar; officios e artes que assegurem o bem estar da familia, habitos mais modernos de lavoura, noções experimentais de puericultura e economia domes-



SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO PROFISSIONAL

Fls.3

tica às mulheres, consciencia civica a todos;

3º - organizar as comunidades para melhorar suas condições sanitárias, economicas e espirituais.

8. Os principios orientadores da reforma do ensino mexicano, ao que acreditamos, serviriam muito bem para o caso brasileiro e paulista, uma vez convenientemente adaptadas às nossas necessidades. A organização de missões educativas, aliás, que consta do programa atual da Secretaria da Educação, conforme ^{de N. Alves} ~~magistral~~ ^{uma} entrevista do titular da pasta ao "Diário de São Paulo", tem muitos pontos de contacto com o que se realizou no Mexico, estribando-se naturalmente no conhecimento dos mesmos principios e das mesmas causas que serviram como ponto de partida para os educadores e legisladores daquele paiz.

9. Entrando no terreno das sugestões de carater pratico, porem, cumpre-nos preliminarmente fazer notar que não consideramos o problema apenas sob o ponto de vista economico. Se bem que os recursos materiais sejam indispensaveis, e em grande escala, parece-nos que a questão do ensino rural no Estado deve resolver-se, de preferencia, mediante organização do trabalho, elaboração de um plano e ataque ao assunto com o concurso esclarecido e dedicado de todos quantos puderem colaborar, diluindo-se entre os cooperadores os encargos materiais que a cruzada exigir. Muito já se tem gasto, sem tirar dos recursos empregados proveitos que poderiam ser obtidos, exclusivamente pela falta de conjugação de esforços e de diretriz segura.

10. Assentado o principio de que é necessario um plano de conjunto, cumpre traçar as suas linhas mestras. Preliminarmente, seria preciso estabelecer uma completa remodelação do ensino primario rural, ou seja a criação de um novo sistema. Cuidando-se de entrosar os serviços sanitarios, agricolas, de viação e outros, com os de saude, teriamos possibilidade de dar à escola rural, sem acrescimo de despesas publicas, muito mais extenso campo de ação e influencia muito mais accentuada no meio rural. Equivaleria o fato a dar à escola rural não apenas o sentido de escola primaria, mas sobretudo colocar a escola a serviço da sociedade. Não se trataria, mais, da escola de primeiras letras apenas, influindo unica e exclusivamente no nivel cultural dos alunos. Não seria, como no Mexico não se permitiu que fosse, a escola dos "três R", ou seja "Reading - wRiting - aRithmetic". Mas um organismo vivo e operoso, a serviço da coletividade, com pessoal devidamente preparado para conseguir dos serviços publicos competentes a solução das questões de interesse tanto da infancia escolar quanto dos adultos das adjacencias.



SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO PROFISSIONAL

Fls.4

11. É evidente que o ponto de partida para tal campanha será a formação de elemento humano competente. E acreditamos que os cursos de preparação de professores primarios para o ensino rural, conforme o que funcionou com excelentes resultados na Escola Profissional Agricola Industrial de Pinhal, seriam o tipo ideal de centro de preparação de mestres capazes. Na verdade, em lugar de exigir sete anos numa Escola Normal Rural, para a formação de professores rurais, o curso em um ano apenas poderia, com o ponto de partida de normalistas já existentes e com cultura geral suficiente, preparar elementos dotados de noções gerais de agricultura, de zootecnia, de saúde, de pequenos trabalhos de industrialização domestica de produtos agricolas, dando ao mesmo tempo, aos mestres, a capacidade de transmitir aos seus educandos habilidade manual para pequenos serviços indispensaveis ao homem dos campos. Cuidar-se-ia, sobretudo, de formar professores capazes de, com assistencia adequada, a que adiante nos referiremos, adaptar-se ao meio rural, qualquer que fosse a sua caracteristica principal, não constituindo corpo estranho na roça.

O curso de especialização poderia funcionar em carater permanente, para preparação de sucessivas turmas, extendendo-se ainda a outros estabelecimentos de ensino agricola. E ao mesmo tempo haveria conveniencia de ministrar cursos rapidos, nos periodos de ferias, para preparação, embora menos completa, de outras levas de mestres que desejassem dedicar-se ao ensino primario rural.

Seria conveniente, ainda, que junto aos cursos de preparação funcionassem escolas primarias de aplicação, tipicamente rurais, como campo de observação e pratica dos alunos de tais cursos, ao mesmo tempo revendo-se os programas das escolas normais, até um ponto conveniente, para dar a todos os normalistas uma base de conhecimentos de higiene, sociologia e outros, facilmente adaptavel às necessidades do ensino na zona rural.

12. As necessidades de formação do elemento humano implicariam, naturalmente, na revisão geral dos programas. E as novas necessidades do ensino primario rural forçariam à adoção de programas tambem revisitos, nos cursos primarios rurais, obedecendo-se tanto quanto possivel à diretriz indicada, isto é, colocar a escola a serviço da coletividade, e não apenas dos alunos.

13. Não basta formar o elemento humano, porem. Cumpre a seguir procurar fixa-lo ao campo. E nesse campo são muitas as providencias possiveis, entre as quais indicaremos as seguintes:

a) - construção de habitações e escolas, para os mestres. Predios sim-



SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO PROFISSIONAL

Fls. 5

- ples, nos pontos menos favorecidos, sendo de notar que pelo menos metade das escolas isoladas já possui instalações sofríveis ou aceitáveis. A construção poderia ser estimulada, para que se confiasse o onus, em parte, aos municípios, aos proprietários rurais, a entidades amigas da escola, etc.
- b) - conceder aos proprietários rurais que quisessem construir escolas típicas o direito de escolha dos mestres, pois assim seriam fixados nesses núcleos parentes dos donos, dos administradores, etc., com inegáveis vantagens para a escola, que seria beneficiada com o concurso que os mestres receberiam dos responsáveis pela comunidade agrícola local;
 - c) - estimular a nomeação de casais de professores, para a zona rural, como meio de fixá-los ao campo, dando-lhes possivelmente facilidades para a educação dos filhos, em educandários oficiais;
 - d) - redução do tempo de exercício para aposentadoria, aos que lecionassem apenas na zona rural;
 - e) - melhores vencimentos aos professores rurais, de acordo com as zonas e as condições da escola, estudando-se a fórmula mais conveniente e transformando-se o prêmio anual existente, de mil cruzeiros, para alfabetização e residência no litoral, em gratificação mensal paga com os vencimentos;
 - f) - facilidades para o equipamento didático das escolas rurais, dando-se a cada uma igualmente um aparelho de rádio, que seria instalado de maneira que as transmissões pudessem atrair para o âmbito da escola os moradores do local;
 - g) - possível estabelecimento da obrigatoriedade de estágio para os novos professores, na zona rural, por um prazo de cinco anos, por exemplo.

14. Com esses elementos de trabalho, seria relativamente fácil prender o professor ao meio, desde que lançássemos mão de um outro recurso: um órgão técnico central, que prestasse assistência efetiva aos mestres, conjugando-se com Conselho Municipais de Ensino e dispondo de elementos de ligação com os demais serviços públicos. Esse órgão técnico, segundo o idealizamos, prestaria assistência aos mestres por meio de folhetos, instruções, remessa de elementos de trabalho, sugestões, planos agrícolas, esclarecimentos sobre culturas da região, resposta a consultas de toda espécie, providências junto aos serviços de saúde, de viagem e outros, sobre questões de interesse da coletividade agrupada em torno da escola, assistência pessoal, inspetores especializados, revistas, visitas de sanitaristas, médicos, agrônomos e sociólogos, chegando-se mesmo, com o tempo, à instalação de verdadeiras



SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO PROFISSIONAL

Fls.6

delegacias do ensino rural, nos pontos convenientes do Estado. Seria ainda instalada uma biblioteca circulante, para os mestres rurais.

15. Os conselhos municipais de ensino teriam a incumbência de prestar, no âmbito municipal, toda assistência possível aos mestres rurais. Compôr-se-ia do prefeito, do juiz de direito (nas sedes de comarca) do vigário, do professor de maior categoria no município e de três dos principais proprietários rurais, escolhidos dentre os mais progressistas da região. Esse Conselho incrementaria a atividade das Caixas Escolares, constituiria sociedade de amigos da escola rural, cuidaria da obtenção de recursos, promoveria melhoramentos das escolas, conseguiria a cooperação das populações rurais e dos donos de propriedades agrícolas, tendo enfim inúmeras possibilidades de influir na manutenção de adequado nível de ensino, nas escolas rurais.

16. Seria finalmente preciso considerar que a instalação das escolas pode ser feita sem normas rígidas, pois mesmo a existência obrigatória de terreno para serviços práticos dos alunos não pode ser invariável. No meio rural, nunca falta campo de observação e prática, as terras geralmente são cedidas de boamente pelos fazendeiros e não haverá dificuldade para os professores, desde que se mostrem dotados de espírito de iniciativa e de vontade de trabalhar.

17. Encerrando estas considerações, que em suma não passam de notas de um observador colocado à margem, que deseja apenas concorrer tanto quanto possa para um trabalho do mais alto mérito, devemos lembrar um fato que nos parece de molde a alentarmos os que se dedicarem ao trabalho que tantos frutos pode oferecer ao Brasil: recentes dados sobre o ensino rural, nos Estados Unidos, que tivemos oportunidade de compulsar, mostram que das 132.800 escolas isoladas primárias, existentes naquela grande e rica nação, grande número possui instalações ainda deficientes, os professores são mal pagos, faltam recursos e até mesmo suficiente orientação pedagógica, sendo os esforços dos educadores orientados no sentido de diminuir o número de unidades escolares isoladas, pela criação de escolas consolidadas, que correspondem às nossas antigas escolas reunidas. Se num grande país, como os Estados Unidos, rico de todos os recursos, dotado do mais alto espírito de organização, ainda não se encontrou a solução ^{completa} do problema, não vemos porque desanimar, ante as dificuldades que nos assaltarem. Já temos realizado alguma coisa, contamos com um professorado de primeira ordem, o espírito do brasileiro lhe permite rápida adaptação a qualquer método de trabalho e a tarefa, se executada mediante um plano preestabelecido, por etapas, com a dedicação de todos os que devem prestigiar, as-

do
agrupar
nos re-
gionais,
do me-
dian do
posto de
Parial



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO PROFISSIONAL

Fls.7

sistir, orientar e estimular o professor rural, será certamente levada a cabo, numa renovação lenta, gradual porem segura e constante, de todo o corpo de professores de escolas isoladas rurais, assegurando-se assim ao paiz um surto de progresso que só será real e duradouro quando alicerçado na zona rural.

18. É esta a colaboração que podemos prestar, fazendo-o com a esperança de contribuir, com alguma cooperação aproveitavel, na cruzada patriótica que a Secretaria da Educação e Saude Publica realizará, sob a esclarecida administração de V. Excia.

Horacio A. da Silveira,
SUPERINTENDENTE.-

Ao Excelentissimo Senhor
Doutor Plinio Caiado de Castro,
Dignissimo Secretario da Educação e Saude Publica.-